

## SERINGAIS PAULISTAS

A seringueira (*Hevea brasiliensis*) é nativa do Brasil e deu a nosso país, há cerca de cem anos, o posto de maior produtor mundial de borracha. Mas logo depois plantações imensas, principalmente no Sudeste da Ásia, ao lado de dificuldades nas lavouras de seringueira da Amazônia, tornaram a produção brasileira insignificante. Iniciativas várias, inclusive da Ford, tiveram pouco êxito ou fracassaram totalmente no Norte e no Nordeste do Brasil e no Litoral Paulista. Em anos mais recentes, porém, o Planalto Paulista, especialmente, nas vizinhanças de São José do Rio Preto, Marília, Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Araçatuba, revelou-se excelente para a seringueira, livre do "mal das folhas", causado por um fungo, que tanto prejudica em áreas mais quentes e úmidas. Com isto, e graças ao apoio, de longa data, do Instituto Agrônomo de Campinas, o Estado de São Paulo já é o maior produtor nacional de borracha natural, seguido da Bahia e, em terceiro lugar, do Acre.

Como são novos os seringais paulistas, sua produção, de 6.000 toneladas em 1992, e estimada em 7.500 em 1993, deverá subir rapidamente no futuro próximo. É uma nova riqueza para o País. Embora bem-vinda, não deixa de ser triste verificar que ela, mais uma vez, foge de áreas mais necessitadas, como a Amazônia e o Sul da Bahia. O cultivo de frutas tropicais, para exportação, como o caju, o abacaxi, a manga, o cupuaçu, o maracujá, o coco, a goiaba, a graviola, a uvaia, o bacuri, e tantas outras, poderão compensar, pelo menos em parte, os maus resultados da cultura da seringueira no Norte e no Nordeste brasileiros.